



## **A MULHER NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA: UMA LUZ NAS SOMBRAS**

LINCK, Ieda Márcia Donati; <sup>1</sup>VALERIO, Marcelli Oliveira<sup>2</sup>.

**Resumo:** Este é um estudo desenvolvido na disciplina de Português Básico para Jornalismo, do terceiro semestre do Curso de Jornalismo na Universidade de Cruz Alta – Unicruz, em 2017. Tem por objetivo pesquisar como a mulher conseguiu conquistar seu espaço na sociedade e no processo de colonização do Rio Grande do Sul, dominada por uma cultura machista. O mesmo tem como base artigos e livros científicos sobre a temática, publicados a partir de 2013, para seu melhor entendimento. A Revolução Farroupilha foi um conflito duradouro que se iniciou devido a discussões sobre as mudanças imediatas na sociedade entre duas categorias, os liberais e os monarquicos. Durante o conflito, podemos notar a atuação de homens que lideravam o movimento, porém é importante destacar no outro lado das rebeliões, a influência feminina. A mulher de costumes calmos teve sua vida transformada pela guerra, ajudou na revolução, mas acabou por não ter quase nenhum reconhecimento, sempre colocadas como às sombras dos homens (SANT'ANA, 2009). Mostram-se fortes e ativas, tomando a frente da casa e negócios, ficando, assim, conhecidas como estanceiras. A mulher coordenava os escravos, zelava pelos filhos e pela guarda e defesa do lar, providenciava sustento, executava mudanças da família quando as circunstâncias da guerra exigiam retirada estratégica, rezavam pelos vivos e enterravam os mortos (HÜBNER, 2013). A diferença entre essas mulheres e Anita consiste em dois aspectos básicos: em primeiro lugar, Anita, ao que se sabe, foi a única mulher que participou diretamente da Revolução, enquanto todas as outras tiveram participação indireta. (RIBEIRO, 1975). Na história sul-rio-grandense, muitas mulheres anônimas, que não deixaram seus registros em livros, fizeram parte da história e fizeram a diferença, contribuindo de forma direta ou indireta. A discussão busca retratar e dar mais visibilidade a essas mulheres que foram esquecidas no curso da constituição da nossa cultura. Além disso, tenta retomar aspectos da história, sob outro viés, despidos de preconceitos, traz à tona uma reflexão sobre essas célebres senhoras que, independentemente, da posição social e política que ocuparam, souberam mostrar sua bravura naquele momento, mesmo passando pela opressão e privações de toda a ordem.

**Palavras-chave:** Revolução. Mulher. Sociedade. Valores.

<sup>1</sup>Doutora em Linguística- UFSM/UA-Portugal. Mestre em Linguística – UPF. Mestre em Ciência de Educação/Uninorte. Coordenadora - Proenem/ Unicruz. Membro do GEL e GPJUR. E-mail: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do 3º semestre do Curso de Jornalismo /UNICRUZ. E-mail: [marcelli.horse@gmail.com](mailto:marcelli.horse@gmail.com)